

Portugal e a importância da ASEAN

Por Marco António Baptista Martinsⁱ

Resumo

Numa primeira fase a origem da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) prende-se por motivações ideológicas para travar o avanço da área de influência comunista na região, porventura numa segunda fase derivado não só da evolução das relações internacionais como também do impacto da crise asiática e da tomada de consciência da volatilidade dos mercados internacionais, os Estados-membros desta organização têm vindo a reforçar o seu posicionamento político e económico numa perspectiva intra e extra-regional pelo fomento de parcerias estratégicas. Assinalemos a importância da ASEAN quer na arena regional quer no reforço do seu papel na condução da política regional concretamente na defesa dos interesses de cada Estado-membro. Justamente, a ASEAN tem vindo a demonstrar nos últimos anos a vontade expressa em cooperar e fortalecer a sua área de intervenção no combate ao terrorismo, na promoção de respeito pelos direitos humanos, na utilização das vias diplomáticas numa óptica bilateral e multilateral junto dos fora internacionais.

Registra-se analogamente o esforço no que respeita ao estreitamento dos laços junto da UE enquanto parceiro fundamental e estratégico não só como potenciador de investimentos no acesso a novos mercados como também na obtenção de vantagens políticas e diplomáticas para ultrapassar as fricções existentes no tocante ao respeito pelos direitos humanos e na manutenção da estabilidade intra-regional, concretamente nas áreas de liderança na relação entre democratização e políticas autoritárias. Nesse quadro, importa analisar o papel de Portugal, visto deter desde 2009 um representante diplomático, enquadrado numa perspectiva da UE, junto da organização, nomeadamente na obtenção de vantagens geoestratégicas e económicas para além de constituir um factor de suma importância no processo de adesão de Timor-Leste à ASEAN, no incremento de condições de desenvolvimento económico e no fortalecimento da segurança regional.

Palavras-chave: Portugal, ASEAN, Timor-Leste, Diplomacia, Relações Internacionais

ⁱ Professor da Universidade de Évora. Investigador integrado no Núcleo de Investigação em Ciência Política e Relações Internacionais (NICPRI). Doutor em Relações Internacionais pelo ISCSP. Auditor em Política Externa Nacional pelo MNE. Texto com o apoio da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia.